

RESUMO

A tese tem por objetivo analisar os planos de integração nacional do Território Federal do Acre com foco no papel da saúde pública e de médicos na política local e na economia da borracha, que balizava o interesse do governo central na região. O recorte temporal privilegiado situa-se entre os anos de 1904 e 1920, e inclui a primeira configuração política dada pelo governo brasileiro à área anexada pelo Tratado de Petrópolis de 1903, o chamado período departamental. Examina sua organização em 1904, quando o Território do Acre foi dividido em departamentos independentes uns dos outros e governados por prefeitos nomeados pelo Presidente da República. Analisa a unificação do território em 1920, quando o Congresso Nacional indicou um governador para a região e definiu a cidade de Rio Branco como capital.

O trabalho busca compreender o complexo processo de anexação do Acre ao Brasil associando abordagens de história da saúde, história política e história ambiental. A tese parte de uma perspectiva teórica e metodológica neomaterialista, evidenciando o papel dos corpos de água na política. Ressalta que os rios, sobretudo o rio Iaco, foram personagens centrais nas tentativas de construção da ordem pública na região, nos diversos planos de incorporação territorial e nas disputas entre grupos de seringalistas, de diferentes cursos fluviais, pela primazia das relações com o governo federal. Tratava-se especialmente de uma competição para sediar o centro decisório, a capital de um futuro estado unificado, com consequente hegemonia política e econômica sobre toda a região. Nessa rivalidade, a assistência médica e a saúde pública foram utilizadas como vitrines da civilização, especialmente no Departamento do Alto Purus, na cidade de Sena Madureira. A tese conclui que os rios agiram decisivamente na atuação dos médicos e nas suas transientes alianças políticas e econômicas, nas dinâmicas da produção da borracha que sustentava os departamentos, na resolução violenta de conflitos entre seringalistas, nas relações políticas do governo federal com os agentes locais, nos surtos de doenças que marcavam a imagem externa e definiam relações na região, e na escolha definitiva da capital do Território, com a grande cheia de 1915.

Para o desenvolvimento da tese conjuntos documentais variados foram utilizados como correspondências, livros de memórias, debates transcritos da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, artigos, notícias, notas, charges e imagens de revistas e jornais publicados no Território Federal do Acre, Manaus, Belém e Capital Federal. Também foram pesquisados relatórios dos prefeitos dos departamentos do Alto Purus, Juruá, Acre e Tarauacá, assim como os relatórios do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, Ministério da Viação e Obras Públicas e Ministério da Guerra.

Palavras-chave: Acre; Alto Purus, Primeira República; saúde pública; medicina; seringalistas; borracha; rios.